Este artigo é parte integrante do Vol. 11 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2025 ensaiosteologicos.fbp.edu.br

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v11.n1.006

Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

OS DESIGREJADOS E A ECLESIOLOGIA: UNIDADE, COMUNHÃO E EDIFICAÇÃO DO CORPO DE CRISTO EM EFÉSIOS 4.1-16

The "Churchless" and Ecclesiology: Unity, Fellowship, and the Edification of the Body of Christ in Ephesians 4.1-16

Paulo Henrique Pedrão[1]

RESUMO

Este artigo explora a importância da comunhão cristã e o propósito dos dons espirituais na edificação do Corpo de Cristo, com base em Efésios 4.1-16. A partir de uma análise teológica, discute-se a unidade da Igreja como uma graça espiritual interna, distinguindo-a da mera uniformidade externa. Também se aborda o fenômeno dos "desigrejados" — indivíduos que, apesar de se identificarem como evangélicos, optam por viver sua fé de maneira isolada, sem vínculo com uma comunidade local. Examina-se as razões que levam a essa fragmentação e as implicações para a Igreja contemporânea. A perspectiva reformada oferece uma resposta robusta, enfatizando a interdependência dos crentes e a necessidade de uma comunidade de fé viva e atuante. A análise evidencia que a comunhão cristã não se limita à convivência entre os membros da Igreja, mas envolve a participação ativa de cada crente no serviço e na edificação do Corpo de Cristo. Nesse sentido, a reflexão sobre os desigrejados ressalta a importância de uma comunidade de fé que promova o exercício dos dons espirituais, o cuidado mútuo e o compromisso com a vida eclesial.

Palavras-Chave: Comunhão cristã. Unidade da Igreja. Dons espirituais. Desigrejados. Propósito.

[1] Pós-graduado em Teologia Sistemática Contextualizada e Mestrando em Teologia pela FABAPAR. Bacharel em Administração pela FGV/EAESP e em Teologia pela FABAPAR. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3392-7733. Email: paulo.pedrao.fgv@gmail.com

ABSTRACT

This article examines the importance of Christian fellowship and the purpose of spiritual gifts in the edification of the Body of Christ, based on Ephesians 4:1–16. Through a theological analysis, it discusses the unity of the Church as an inner spiritual reality, distinguishing it from mere external uniformity. It also addresses the phenomenon of the "churchless," referring to individuals who identify as evangelicals but choose to practice their faith in isolation, without being connected to a local church community. The article examines the reasons behind this fragmentation and its implications for the contemporary Church. From a Reformed theological perspective, it emphasizes the interdependence of believers and the need for a vibrant and active community of faith. The analysis highlights that Christian fellowship involves more than simply gathering with other church members; it also requires the active participation of each believer in service and in the edification of the Body of Christ. In this regard, the discussion of the churchless underscores the importance of a faith community that encourages the exercise of spiritual gifts, mutual care, and commitment to the life of the Church.

Key-words: Christian fellowship. Church Unity. Spiritual gifts. Churchless. Purpose.

INTRODUÇÃO

A crescente fenomenologia dos desigrejados no cenário contemporâneo evangélico desafia a compreensão tradicional da Igreja e suscita questões cruciais sobre a natureza da comunhão cristã. Enquanto a sociedade pós-moderna busca espiritualidade em fragmentos e experiências individuais, a visão cristã reformada, fundamentada nos ensinamentos bíblicos, especialmente em Efésios 4.1-16, sublinha a importância indispensável da unidade e da vida comunitária na Igreja. Neste artigo explorar-se-á a tensão entre a prática emergente de uma fé desvinculada de uma comunidade concreta e a eclesiologia reformada que enfatiza a interdependência dos cristãos e a edificação mútua através dos dons espirituais.

O apóstolo Paulo, em sua epístola aos Efésios, eleva os padrões sobre os quais o cristão deve viver, fazendo um clamor veemente para que estes vivam para a glória de Deus.[2] Em suas cartas, Paulo demonstra um equilíbrio entre teologia e vida, doutrina e dever[3], sublinhando que a prática da fé cristã deve refletir profundamente os princípios teológicos. A unidade da Igreja, concebida não como uma uniformidade imposta externamente, mas como uma graça espiritual interna[4], constitui o cerne da vida cristã comunitária. Entretanto, a emergência dos desigrejados levanta uma preocupação genuína sobre como a Igreja pode manter sua identidade e missão em meio a essa fragmentação crescente.

Nesta pesquisa, aprofundar-se-á a compreensão sobre a importância da comunhão cristã e o propósito dos dons espirituais na edificação do Corpo de Cristo. Ao examinar as razões que levam muitos a se afastarem das comunidades locais e as implicações dessa tendência, pretende-se fornecer uma perspectiva teológica robusta que reafirme a centralidade da Igreja como uma comunidade de fé viva e atuante. Assim, neste artigo não

[2] STOTT, John. **A mensagem de Efésios**. São Paulo: ABU, 1986, p. 44; LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**: igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 100.
[3] LOPES, 2009, p.99.
[4] WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. São André: Geográfica, 2006, Vol. 6, p. 44.

apenas abordar-se-á uma questão contemporânea relevante, mas também convidasse os leitores a refletirem sobre o verdadeiro significado de ser Igreja no mundo atual.

Para alcançar esse objetivo, desenvolver-se-á uma análise bíblico-teológica de Efésios 4.1-16, em diálogo com a literatura especializada sobre eclesiologia, comunhão cristã e o fenômeno dos desigrejados. A partir dessa abordagem, buscar-se-á relacionar os princípios apresentados pelo apóstolo Paulo à realidade contemporânea da Igreja, refletindo sobre a importância da unidade, da participação comunitária e do exercício dos dons espirituais na edificação do Corpo de Cristo.

1. A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO – 4.1-6

A importância da comunhão cristã, à luz de Efésios 4.1-16, revela-se fundamental para a vida da Igreja, conforme delineado pelo apóstolo Paulo. Neste contexto, a comunhão não é um conceito superficial, mas uma expressão profunda da vida cristã que se manifesta na unidade do corpo de Cristo. John Stott afirma que Paulo eleva os padrões sobre os quais o cristão deve viver, enfatizando uma vida de acordo com o chamado divino.[5]

Paulo clama veementemente, não de forma indiferente, para que os crentes vivam para a glória de Deus.[6] Esse chamado é uma urgência divina, que implica viver de modo digno de Deus, ou seja, viver como Deus vive.[7] A palavra “digno”, como destacado por Rienecker e Rogers, traz a ideia de uma balança onde há um equilíbrio entre a vida de Deus e a nossa vida.[8]

O apóstolo Paulo aborda a unidade como uma característica interna e orgânica, distinta da uniformidade, que é resultado de pressão externa.[9] Não é algo mecânico, mas que flui do Espírito Santo, que habita no crente. A unidade é uma graça espiritual que vem do interior, promovida pela presença de Cristo no crente, e não algo imposto exteriormente. Esta unidade não é criada, mas preservada intencionalmente através de práticas e virtudes específicas.

Paulo destaca quatro virtudes essenciais para a preservação da unidade: humildade, mansidão, paciência e amor. Humildade, do grego *tapeinophrosine*, implica colocar Cristo em primeiro lugar, os outros em segundo, e a si mesmo em terceiro.[10] Hahn descreve a humildade como a renúncia à imposição de interesses pessoais, promovendo uma convivência harmoniosa.[11] Mansidão, do grego *prautes*, não se confunde com fraqueza; é a suavidade dos fortes, cujo poder está sob controle.[12] Foulkes complementa que mansidão se manifesta na suavidade no tratamento e na docilidade de caráter, essenciais para manter a paz e a unidade entre os irmãos.[13]

---

[5] STOTT, 1986, p. 44.
[6] LOPES, 2009, p. 100.
[7] LOPES, 2009, p. 101.
[8] RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 393.
[9] WIERSBE, 2006, vol. 6, p. 44.
[10] LOPES, 2009, p. 102.
[11] HAHN, Eberhard. **Carta aos Efésios**. Em Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses. Curitiba: Esperança, 2006, p. 77.
[12] LOPES, 2009, p. 103.
[13] FOULKES, Francis. **Efésios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1963, p. 90.

Paciência, do grego *makrothymia*, refere-se a um estado de espírito prolongado ao máximo[14], implicando suportar pessoas provocadoras com paciência[15] e mantendo firmeza no sofrimento ou infortúnio.[16] Essa paciência é necessária para suportar os irmãos em amor, não apenas tolerando, mas servindo de amparo e suporte.[17] Ser clemente com as fraquezas dos outros, sem deixar de amá-los, é essencial para a coesão do corpo de Cristo.[18]

O amor é a última virtude, não sendo um mero sentimento, mas uma prática ativa de suporte mútuo. Wiersbe observa que muitos hoje buscam uma união superficial entre religiões, desconsiderando doutrinas em nome do amor. Contudo, Paulo destaca que a unidade cristã não pode ser dissociada do evangelho. A verdadeira unidade deve ser edificada sobre a sólida base da doutrina cristã, pois qualquer outra fundação é como construir uma casa sobre a areia.[19]

Em conclusão, a comunhão cristã, conforme Efésios 4.1-16 e a visão reformada, é vital para a Igreja, exigindo intencionalidade na preservação da unidade. As virtudes de humildade, mansidão, paciência e amor são fundamentais para esse propósito, refletindo o caráter de Cristo e promovendo uma coexistência harmoniosa entre os crentes. A unidade cristã é uma obra interna do Espírito, sustentada pelo compromisso com a verdade do evangelho, e não pode ser substituída por uma uniformidade imposta de maneira externa. Essa abordagem garante que a Igreja não apenas sobreviva, mas floresça como um corpo unido e coerente, vivendo de maneira digna do chamado de Deus.

Assim, a verdadeira comunhão cristã se manifesta na prática diária de humildade, mansidão, paciência e amor, refletindo a vida de Deus em cada crente e fortalecendo a comunidade de fé. A seguir, será analisado o propósito da comunhão.

2. O PROPÓSITO DA COMUNHÃO – 4.7-16

À luz de Efésios 4.1-16, o propósito da comunhão cristã revela-se fundamental para a edificação da Igreja, compreendida como o Corpo de Cristo. Esta comunhão é sustentada pelos dons espirituais concedidos por Deus, que têm por objetivo a união e edificação do corpo de crentes.

Segundo Lopes, os dons são habilidades dadas aos crentes para que sirvam a Deus e aos irmãos, de modo que Cristo seja glorificado e os crentes edificados.[20] Esses dons, ou *charismas*, são distribuídos a cada membro do Corpo de Cristo, conferindo a cada um uma função específica para cumprir.[21] Entretanto, é crucial entender que os dons não são brinquedos particulares para o próprio deleite daquele que o possui, mas ferramentas para o

[14] LOPES, 2009, p. 104.
[15] STOTT, 1986, p. 106.
[16] FOULKES, 1963, p. 91.
[17] LOPES, 2009, p. 104.
[18] FOULKES, 1963, p. 91.
[19] WIERSBE.2006, p. 45.
[20] LOPES, 2009, p. 107.
[21] STOTT, 1986, p.111.

serviço mútuo. Quando usados corretamente, promovem a edificação; se usados egoisticamente, podem se tornar armas de contenda, como observado na igreja de Corinto.[22]

Os dons concedidos por Cristo têm três grandes objetivos: o aperfeiçoamento dos santos, o desempenho do serviço e a edificação do Corpo de Cristo.[23] Com relação ao aperfeiçoamento dos santos, a palavra grega *katartismos*, encontrada apenas em Efésios 4.12 no Novo Testamento, implica levar os cristãos a se tornarem aptos para suas funções no corpo, sem necessariamente restaurar um estado desordenado.[24] Isso reflete o sentido de "consertar" o que está deficiente na fé dos cristãos, tornando-os capazes de cumprir seus ministérios.

No que tange ao desempenho do serviço, a palavra grega *diakonia* refere-se não a uma elite clerical, mas à vocação privilegiada de todo o povo de Deus.[25] Este conceito enfatiza que o trabalho da igreja abrange não apenas a pregação e o ensino, mas também o serviço prático.[26] Dessa forma, o apóstolo enfatiza que cada crente, independentemente de sua posição, é chamado para o ministério, contrariando a ideia de que o ministério pertence exclusivamente ao clero ou a apenas algumas pessoas tidas como especiais.

A edificação do Corpo de Cristo, o objetivo final dos dons espirituais, envolve o serviço altruísta, onde cada crente utiliza seu dom para beneficiar outros.[27] Hoehner esclarece que Cristo deu dons fundacionais à igreja com o propósito imediato de preparar todos os santos para o serviço, com o objetivo final de edificar a totalidade do Corpo de Cristo. À medida que cada crente atua conforme o dom recebido, o corpo da igreja é edificado.

> Concluindo, então, Cristo deu dons fundacionais à igreja com o propósito imediato de preparar todos os santos para o serviço, que tem, por sua vez, o objetivo final de edificar a totalidade do corpo de Cristo. À medida que cada crente atua com o dom dado a cada um, o corpo de Cristo, a igreja, será edificado. Os dons nunca são para a edificação de si mesmo, mas para a edificação da totalidade do corpo de crentes. O conceito de que o ministério pertence ao clero é estranho a essa passagem, porque cada santo recebe um dom (v. 7) e cada santo está envolvido no ministério. As pessoas com dons alistados não devem ser consideradas oficiais da igreja, mas sim pessoas com dons fundacionais. Apóstolos e evangelistas precisam proclamar a mensagem e estabelecer igrejas. Profetas e pastores-mestres precisam informar e instruir os crentes. Mas a obra do ministério não para aí – continua à medida que essas pessoas com dons preparam todos os santos para a obra do ministério com o objetivo último de edificar o corpo de Cristo.[28]

Portanto, o conceito de ministério pertencente apenas ao clero é estranho a esta passagem bíblica, pois cada santo recebe um dom (v. 7) e cada santo está envolvido no

[22] LOPES, 2009, p. 107.
[23] LOPES, 2009, p. 110-111.
[24] FOULKES, 1963, p. 99-100.
[25] STOTT, 1986, p. 120.
[26] BARCLAY, William. **Gálatas y Efésios**. Buenos Aires: La Aurora, 1973, p. 156.
[27] STOTT, 1986, p. 121.
[28] HOEHNER, Harold W. **Efésios**: comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2023, p. 613-614.

ministério. As pessoas com dons específicos, como apóstolos, evangelistas, profetas e pastores-mestres, têm a função de preparar os santos para o serviço do ministério. A obra do ministério continua à medida que todos os crentes são equipados e mobilizados para edificar o corpo de Cristo.

Em conclusão, a comunhão cristã, baseada nos princípios de Efésios 4.1-16, é intrinsecamente ligada ao uso dos dons espirituais para o aperfeiçoamento, serviço e edificação da Igreja. A verdadeira unidade e crescimento do Corpo de Cristo dependem do engajamento ativo e altruísta de cada crente, refletindo a diversidade e a riqueza dos dons concedidos por Cristo para a glória de Deus e a edificação mútua. Diante de tudo o que foi exposto e analisado, passe-se, agora, a uma análise dos desigrejados.

3. OS DESIGREJADOS

Nas últimas décadas, tem crescido significativamente o número de indivíduos que se identificam como evangélicos, mas que não pertencem a nenhuma comunidade específica. Estes indivíduos, denominados "desigrejados", optam por viver de igreja em igreja ou preferem servir a Deus em ambientes privados, como em casa, entre amigos ou por meio de recursos midiáticos.[29] Tal fenômeno apresenta uma série de motivações e implica desafios profundos para a compreensão da eclesiologia cristã reformada.

As motivações para o surgimento dos desigrejados são variadas. Algumas possuem fundamentos plausíveis, enquanto outras refletem uma fuga do desafio comunitário de ser igreja e do compromisso cristão de ser discípulo.[30] Entre as razões justificáveis, destaca-se a postura de alguns pastores, cuja forma de tratar ou ignorar o rebanho, ou mesmo a administração da igreja com interesses pessoais, têm levado membros à evasão.[31] Além disso, uma espiritualidade pós-moderna que busca alternativas à dogmatização e institucionalização das igrejas tem ganhado espaço, onde o místico e o experiencial substituem o doutrinário e o ritual.[32]

Outro fator relevante é a midiatização da sociedade. Muitos crentes, diante do fácil acesso a conteúdo religioso pela televisão, rádio ou internet, preferem consumir esses recursos na comodidade de seus lares a frequentar regularmente uma igreja. Essa prática, embora facilite o acesso à pregação do evangelho, resulta na diminuição da interação interpessoal e do compromisso comunitário essencial para a vida eclesial.[33]

As Escrituras enfatizam que a Igreja é uma comunidade concreta, local e material. Segundo José Comblin, "a igreja nunca será uma entidade puramente celestial ou abstrata.

[29] OLIVEIRA, Francisco Alves. O desafio comunitário de *ser igreja* e a busca da reversão do êxodo eclesial. **Revista Via Teológica**, Curitiba, v. 23, n. 45, p. 178-211, jun. 2022, p. 180.

[30] OLIVEIRA, 2022, p. 180.

[31] OLIVEIRA, 2022, p. 180.

[32] GONÇALVES, Alonso. Uma espiritualidade sem igreja: a emancipação institucional e o surgimento de novas experiências religiosas. **Ciberteologia – Revista de Teologia & Cultura**. Edição nº 45. Ano X. Janeiro/Fevereiro/Março de 2014, p. 8-10.

[33] OLIVEIRA, 2022, p. 189; BUENO, Sérgio Henrique de Siqueira. As igrejas midiáticas e o aumento dos sem-igreja. **Vox Faifae**: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, Vol. 5, n° 2, 2013, p. 8.

Quem pensa na igreja, pensa imediatamente e em primeiro lugar na comunidade concreta".[34] A Igreja é entendida como uma assembleia de crentes reunidos para adorar a Deus e aprender dele, não apenas como uma entidade espiritual, mas como uma comunidade real e tangível.

A compreensão da Igreja como comunidade concreta não elimina a necessidade de examinar criticamente as circunstâncias que levam algumas pessoas a se afastarem de uma congregação local. Se, por um lado, Efésios 4.1-16 destaca a unidade, o serviço e a edificação mútua como elementos fundamentais da vida eclesial, por outro, esses princípios também desafiam a própria comunidade a cultivar relações marcadas pelo amor, pela humildade e pelo cuidado recíproco. Assim, a reflexão sobre os desigrejados não deve se limitar à identificação dos motivos do afastamento, mas também considerar a responsabilidade da Igreja em promover uma comunhão coerente com os princípios do evangelho.

> A palavra "igreja", traduzida para o grego por "ἐκκλησία (ekklesia)", originária de "ἐκκαλέω (ek-kaleó)" com o significado etimológico de "os chamados para fora", tem o mesmo sentido de "קהל (qáhál)", e "עהד (ʻédâh)" do hebraico, que corresponde a uma assembleia, congregação, comunidade, povo, público. Com exceção das cinco ocorrências em que ekklesia não está relacionada a uma reunião de cristãos (At 7.38; 19.32,39,41; Hb 2.12), a palavra aparece mais 110 vezes no Novo Testamento, traduzida para o Português por "igreja", ou "igrejas", referindo-se ao grupo dos seguidores de Cristo.[35]

Na teologia sistemática, o estudo da igreja (Eclesiologia) vem logo após a soteriologia e a pneumatologia, indicando que as pessoas salvas por Cristo formam a Igreja e nela devem viver. Portanto, a Igreja não é apenas um local físico, mas uma congregação de pessoas reconciliadas com Deus mediante a obra salvífica de Cristo.[36]

O apóstolo Paulo em sua carta aos Efésios aponta que os dons espirituais são concedidos por Deus para a união e edificação da Igreja. Eles são habilidades dadas aos crentes para que sirvam a Deus e aos irmãos, glorificando a Cristo e edificando os crentes.[37] Stott ressalta que cada membro do Corpo de Cristo possui um dom específico para exercer uma função no corpo.[38] Esses dons não são para uso pessoal, mas para a edificação mútua.[39]

Os dons têm três grandes objetivos: aperfeiçoamento dos santos, desempenho do serviço e edificação do Corpo de Cristo.[40] O aperfeiçoamento dos santos envolve a preparação dos crentes para suas funções no corpo, enquanto o desempenho do serviço, *diakonia*, é a vocação de todo o povo de Deus.[41] A edificação do Corpo de Cristo implica o uso altruísta dos

[34] COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 106.
[35] OLIVEIRA, 2022, p. 183-184.
[36] DUSING, Michael L. In: **Teologia sistemática**: uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 537-538.
[37] LOPES, 2009, p. 107.
[38] STOTT, 1986, p. 111.
[39] LOPES, 2009, p. 107.
[40] LOPES, 2009, p. 110-111.
[41] STOTT, 1986, p. 120.

dons para servir aos outros.[42] Hoehner destaca que os dons são dados para preparar todos os santos para o ministério, com o objetivo final de edificar a Igreja como um todo.[43]

A comunhão na vida cristã é essencial para a plena expressão da fé. A prática da comunhão implica viver em comunidade, partilhando dons e servindo uns aos outros. A visão reformada sustenta que a vida cristã não pode ser plenamente vivida de forma isolada ou apenas por meio de recursos midiáticos. A comunhão física e espiritual na comunidade local é indispensável para o crescimento e a maturidade dos crentes.

Assim, o fenômeno dos desigrejados desafia a compreensão tradicional da Igreja como uma comunidade concreta e local e se apresenta como um dos grandes desafios da contemporaneidade a ser enfrentado bíblica e adequadamente pelos crentes. Embora existam razões legítimas para a evasão de membros, é fundamental que os crentes compreendam a importância da comunhão e da participação ativa na vida da Igreja. As Escrituras enfatizam a necessidade de uma comunidade tangível, onde os dons espirituais são usados para a edificação mútua, e a verdadeira adoração e aprendizado de Deus ocorrem. Portanto, a Igreja deve buscar maneiras de acolher e integrar os desigrejados, reafirmando a centralidade da comunhão cristã na vida de fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da importância da comunhão cristã, à luz de Efésios 4.1-16, revela a profundidade e a riqueza do conceito de Igreja como um corpo orgânico e interdependente. A unidade cristã, conforme descrita pelo apóstolo Paulo, não é uma mera uniformidade externa, mas uma unidade espiritual e interna, que se manifesta através da vivência das virtudes cristãs de humildade, mansidão, paciência e amor. Esta unidade deve ser preservada com intencionalidade e dedicação, refletindo a graça de Cristo que habita no crente.

Os dons espirituais desempenham um papel crucial na edificação do Corpo de Cristo. Eles são concedidos não para o deleite pessoal, mas para o serviço mútuo e a edificação da comunidade de crentes. Este entendimento sublinha a importância de uma eclesiologia que valoriza a participação ativa de cada membro da Igreja, desafiando a noção de que o ministério é exclusivo do clero. A Igreja é, portanto, uma comunidade onde cada crente tem uma função vital para o crescimento e fortalecimento do corpo como um todo.

Contudo, o fenômeno dos "desigrejados" apresenta um desafio contemporâneo significativo para a Igreja. A crescente tendência de crentes que optam por viver sua fé de forma isolada ou por meio de recursos midiáticos, sem compromisso com uma comunidade local, demanda uma reflexão crítica. Este comportamento, embora compreensível em alguns contextos, contrasta com a visão bíblica de uma Igreja comunitária e concreta. A comunhão e a participação ativa na vida eclesial são essenciais para a maturidade espiritual e o cumprimento da missão cristã.

[42] STOTT, 1986, p. 121.
[43] HOEHNER, 2023, p. 613-614.

Portanto, é imperativo que a Igreja busque formas de acolher e reintegrar os desigrejados, reafirmando a importância da comunidade cristã. A Igreja deve ser um lugar de acolhimento, edificação e serviço mútuo, onde cada crente encontra seu lugar e exerce seus dons para a glória de Deus e o benefício do corpo de Cristo. Este compromisso com a comunhão e a edificação mútua não só fortalece a Igreja, mas também testemunha ao mundo a realidade do amor de Cristo em ação.

Em conclusão, a visão bíblica de comunhão e unidade na Igreja, fundamentada nos ensinamentos de Efésios 4.1-16, oferece uma resposta robusta aos desafios contemporâneos apresentados pelos desigrejados. Através da prática intencional das virtudes cristãs e do uso altruísta dos dons espirituais, a Igreja pode continuar a crescer como um corpo saudável e vibrante, refletindo a glória de Deus e cumprindo sua missão no mundo.

REFERÊNCIAS

BARCLAY, William. **Gálatas y Efésios**. Buenos Aires: La Aurora, 1973.

BOMILCAR, Nelson. **Os sem-igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

BUENO, Sérgio Henrique de Siqueira. As igrejas midiáticas e o aumento dos sem-igreja. **Vox Faifae**: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, Vol. 5, n° 2, 2013.

COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1988.

DUSING, Michael L. In: **Teologia Sistemática**: uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

FOULKES, Francis. **Efésios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1963.

GONÇALVES, Alonso. Uma espiritualidade sem igreja: a emancipação institucional e o surgimento de novas experiências religiosas. **Ciberteologia – Revista de Teologia & Cultura**. Edição nº 45. Ano X. Janeiro/Fevereiro/Março de 2014.

HAHN, Eberhard. **Carta aos Efésios**. Em Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses. Curitiba: Esperança, 2006.

HOEHNER, Harold W. **Efésios**: comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2023.

LOPES, Hernandes Dias. **Efésios**: igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.

OLIVEIRA, Francisco Alves. O desafio comunitário de *ser igreja* e a busca da reversão do êxodo eclesial. **Revista Via Teológica**, Curitiba, v. 23, n. 45, p. 178-211, jun. 2022.

RIENECKER, Fritz; ROGERS, Cleon. **Chave linguística do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 1985.

STOTT, John. **A mensagem de Efésios**. São Paulo: ABU, 1986.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Vol. 6. São André: Geográfica, 2006.